

Maioria feminina e paridade em 20 Câmaras Municipais em 2008

José Eustáquio Diniz Alves¹

O Brasil continua sendo um dos países do mundo com menor percentagem de mulheres na política. Segundo a Inter-Parliamentary Union (<http://www.ipu.org/wmn-e/classif.htm> - com dados de 30 de setembro de 2008) o Brasil possuía apenas 9% de mulheres na Câmara Federal contra os percentuais de 56,3% em Ruanda (único país com maioria feminina na política), 47% na Suécia, 43,2% em Cuba, 41,5% na Finlândia e 40% na Argentina.

Nas Câmaras de Vereadores do Brasil a participação feminina é um pouco maior, mesmo assim é bastante baixa. No ano de 2004, houve 22% de mulheres candidatas, sendo que, no total de vereadores do país, apenas 12,6% eleitas. O déficit de gênero que já era alto aumentou ainda mais em 2008, pois as candidaturas femininas ficaram em torno de 21% e o percentual de eleitas teve ligeira queda para 12,5% das vagas de vereadores.

Mas, embora a exclusão feminina na política seja grande na maioria dos municípios brasileiros, existem exceções. A tabela 1 mostra 3 municípios onde as mulheres conquistaram paridade (50-50) na Câmara e 17 municípios onde conquistaram maioria, com destaque para o município Senador La Rocque, no Maranhão, com 6 das 9 vagas de vereadores (66,7%) e Dias D'Ávila na Bahia, com 7 das 10 vagas de vereadores (70%).

Tabela 1: Municípios em que as mulheres conquistaram paridade ou maioria na Câmara de Vereadores – Brasil, 2008

Município e Unidade da Federação	Candidatos			Mulheres eleitas	Vagas	% de Mulheres candidatas	% de Mulheres eleitas
	Masculino	Feminino	Total				
DIAS D'ÁVILA/BA	76	35	111	7	10	31,53	70,00
SENADOR LA ROCQUE/MA	42	15	57	6	9	26,32	66,67
JARAMATAIA/AL	16	5	21	5	9	23,81	55,56
ITAUBAL/AP	29	14	43	5	9	32,56	55,56
TERRA NOVA/BA	61	21	82	5	9	25,61	55,56
MONTANHAS/RN	19	15	34	5	9	44,12	55,56
PATU/RN	14	7	21	5	9	33,33	55,56
SÍTIO NOVO/RN	18	13	31	5	9	41,94	55,56
IPAUMIRIM/CE	19	9	28	5	9	32,14	55,56
PIRES FERREIRA/CE	15	7	22	5	9	31,82	55,56
PORANGA/CE	18	9	27	5	9	33,33	55,56
AMARANTE DO MARANHÃO/MA	45	11	56	5	9	19,64	55,56
SÃO JOÃO DO MANHUAÇU/MG	48	19	67	5	9	28,36	55,56
VITÓRIA DO XINGU/PA	57	17	74	5	9	22,97	55,56
JOÃO ALFREDO/PE	20	9	29	5	9	31,03	55,56
CANTÁ/RR	56	20	76	5	9	26,32	55,56
PONTAL/SP	62	33	95	5	9	34,74	55,56
SÃO JOÃO DEL REI/MG	110	33	143	5	10	23,08	50,00
BREVES/PA	55	15	70	5	10	21,43	50,00
CAMPO LIMPO PAULISTA/SP	70	24	94	5	10	25,53	50,00

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), visitado em 10 de outubro de 2008

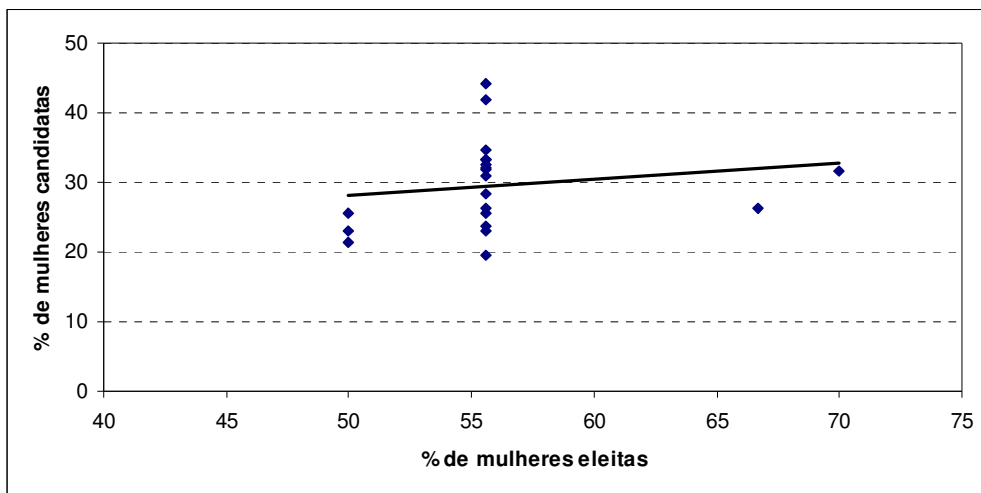
¹ Professor titula da Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE – e coordenador da Pós-graduação do IBGE. E-mail: jed_Alves@yahoo.com.br

Todos os municípios da tabela são pequenos e não fazem parte dos grandes centros de decisão econômica ou política. Das 20 cidades, 16 estão situadas no Norte e Nordeste e 4 no Sudeste: São João do Manhuaçu e São João Del Rei em Minas Gerais e Pontal e Campo Limpo Paulista em São Paulo. Nenhuma cidade das regiões Sul e Centro-Oeste elegeu maioria de mulheres para as Câmaras municipais.

Em relação às eleições municipais de 2004 também houve recuo, pois naquela eleição as mulheres conquistaram maioria em 23 cidades e paridade em uma. Da lista de 2004, apenas as cidades de Montanhas, Itaubal e Senador La Roque permaneceram na lista de 2008, ou seja, conseguiram eleger por duas vezes maioria de mulheres na Câmara Municipal.

O gráfico 1 mostra que existe uma correlação positiva entre o percentual de mulheres candidatas e eleitas, ou seja, quanto maior é o número candidaturas femininas maior é o percentual de vereadoras eleitas. Contudo, a baixa inserção das mulheres no Legislativo decorre de uma política de cotas (Lei 9.504/97) frouxa que não obriga os partidos a preencherem o percentual de 30% das vagas ao mesmo tempo que possibilita grande espaço para as candidaturas masculinas. Para que haja maior igualdade de gênero na política brasileira é preciso mudar a política de cotas possibilitando que o percentual de 30% seja o piso e não o teto da participação feminina, além de garantir outros mecanismos de incentivo à presença feminina nos espaços públicos de poder.

Gráfico 1: Relação entre o percentual de mulheres candidatas e eleitas nos 20 municípios da tabela 1 - Brasil, 2008



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), visitado em 10 de outubro de 2008

O irônico das eleições de 2008 é que a participação feminina nas Câmaras municipais – mesmo incentivada pela política de cotas - teve uma ligeira queda, porém a conquista das prefeituras (onde não há reservas de vagas) aumentou para 9,16% do total, enquanto em 2004 o percentual de mulheres eleitas para os executivos municipais foi de 7,32%.

Em uma próxima reforma política no país, a questão de gênero deve merecer atenção especial, para que o Brasil, entre as diversas nações do mundo, não continue com os percentuais mais baixos de participação feminina na política.